

O GRUPO DE APOIO COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA: INSTRUMENTO PARA O AUTOCUIDADO DO INDIVÍDUO ESTOMIZADO

BARROS, Edaiane Joana Lima¹

SOUZA, Jociel Lima de²

GOMES, Giovana Calcagno³

INTRODUÇÃO: O ser humano é gregário, e ele só existe, em função de seus inter-relacionamentos grupais, suas co-existências e trocas de saberes por meio da identificação. A socialização dos indivíduos que pertencem ao grupo, em especial, os estomizados, a partir da influência do grupo, mostra-se através da mudança quanto à aprendizagem de atitudes e comportamentos através do chamado processo de socialização que enriquece o indivíduo e amplia seus conhecimentos acerca de si e do outro¹. O estoma é uma abertura cirúrgica no abdômen, na qual dejetos são expelidos quando a função normal do intestino ou da bexiga é interrompida, podendo ser permanente ou temporária, conforme cada caso. Existem três tipos básicos de estomias: 1) *ileostomia*, no intestino delgado; 2) *colostomia*, no intestino grosso cólon; ambas dão passagem às fezes; 3) *urostomia*, que dá passagem à urina. O estomizado usa uma bolsa de plástico, chamada bolsa coletora, que adere ao abdômen, a fim de prote-

ger a pele e coletar os dejetos². O indivíduo estomizado apresenta preocupações e dúvidas quantos aos cuidados que precisa ter com o estoma, com a troca da bolsa, com a pele ao redor do estoma, com a alimentação e, principalmente, em como adquirir os materiais e equipamentos necessários ao seu autocuidado. A troca de experiências através do encontro com o grupo o torna mais seguro e confiável. A constante busca pelo conhecimento faz com que ocorra uma diminuição da ansiedade, tanto para o paciente quanto para o familiar. Inicialmente, todas as reações psicológicas - negação, revolta, aceitação e negociação - são vividas, quer pela família, quer pelo indivíduo portador da estomia, tendo razões suficientes para sentir angústia. A participação dos indivíduos portadores de estomias em grupos de apoio e em outras entidades de classe é de suma importância para a promoção da troca de experiências. Essa integração pode ser um dos objetivos da equipe de saúde³. O estomizado é um ser capaz de se autocuidar

1 Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela FURG. Especializanda em Didática e Metodologia do Ensino Superior. Pesquisadora do GEP-GERON, GEC e GEPEN/CNPq/FURG. Colaboradora no Serviço de Estomaterapia do HU/FURG. E-mail: edaiane_barros@yahoo.com.br

2 Enfermeiro e Integrante do GEPESCA. E-mail: jocielsouzas@yahoo.com.br

3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Graduação e do Mestrado em Enfermagem da FURG/RS. Líder do GEPESCA. Coordenadora do Serviço de Estomaterapia do HU/FURG. E-mail: acgomes@mikrus.com.br

desde que auxiliado. Por isso é necessária a implementação de diversas estratégias que contribuam com sua adaptação à estomia. Através do grupo de apoio, como instrumento tecnológico, os pacientes são auxiliados a encarar as suas dificuldades quanto a viver com uma estomia tendo como meta principal sua reabilitação. É no acolhimento propiciado por ela que vemos que o grande grupo também é facilitador da aceitação das limitações do estomizado. **OBJETIVO:** Resgatar a importância do grupo de apoio como tecnologia educativa para o autocuidado do indivíduo estomizado. **METODOLOGIA:** O presente estudo se caracterizou como uma pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória. A pesquisa qualitativa⁴ responde a questões muito particulares trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. O estudo foi desenvolvido na cidade de Rio Grande/RS, no Grupo de Apoio ao Estomizado e sua Família (GAOF), que serve como campo de atuação para o ensino, a pesquisa, a extensão e a assistência à saúde. Os sujeitos do estudo foram nove portadores de estomias cadastrados no grupo de estomizados atendidos no HU, que depois de orientados acerca dos objetivos e metodologia do estudo, aceitaram participar da pesquisa. Suas idades variaram entre quarenta e sessenta anos. Para evitar qualquer chance de reconhecimento os clientes fo-

ram identificados pelo nome de flores, preservando, assim, o seu anonimato. Destes, quatro eram do sexo feminino e cinco do sexo masculino. Foi respeitada a Resolução 196/96⁵ que fundamenta a pesquisa com seres humanos, conferindo a segurança, a confidencialidade e a privacidade ao indivíduo pesquisado. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas, realizadas durante as consultas de enfermagem nos meses de julho a novembro de 2007. Os dados foram categorizados, após transcrição das gravações, por meio da análise de conteúdo que tem por função verificar as hipóteses e /ou questões do estudo, isto é, encontrar as respostas para os problemas que foram levantados e confirmar ou não as afirmações que foram estabelecidas antes de se iniciar a pesquisa. **RESULTADOS:** Surgiram as seguintes categorias que elencaram a percepção dos sujeitos da pesquisa: *A aproximação no grupo* que ilustra o acesso dos pacientes à informação através das palestras e aos equipamentos para o cuidado das estomias diminuindo, assim, os gastos e possibilitando maior segurança quanto à certeza de acesso aos materiais e equipamentos de que necessitam. Essa descentralização é uma tendência da política do Sistema Único de Saúde (SUS). Diante dessa primeira aproximação, é possível perceber que alguns ainda têm dificuldades para se inserirem no grupo. É comum a participação no grupo dos familiares dos portadores para receberem orientações para o cuidado. Outra categoria emergida: *Importância do grupo para o estomizado*, ten-

do como subcategoria – *O Grupo e a Aquisição de Conhecimentos* – que apresenta a troca de experiências através do encontro entre o estomizado e o restante do grupo tornando-o mais seguro e confiável. A constante busca pelo conhecimento acarreta uma diminuição da ansiedade, tanto do indivíduo quanto do familiar. A assistência a ser prestada pelo GAOF compreende fornecer informações que venham facilitar sua adaptação à nova condição de vida, incentivar para que ele realize o cuidado de si, seja consciente de seu papel na família e para os outros estomizados, para que a reabilitação seja facilitada. Outra subcategoria, *O Grupo e a Identificação no Outro* – No processo de interação humana cada pessoa contribui com suas experiências, suas necessidades, suas percepções e com seus conhecimentos o que possibilita maior interação com o grupo ao qual pertence. No grupo de apoio não é diferente, o indivíduo estomizado se identifica com o outro e essa identificação se dá integralmente, através da fala, do olhar, pois eles estão vivenciando a mesma situação. Outra subcategoria, *O Grupo e o Espaço de Socialização* – A atividade de grupo é uma estratégia importante para melhorar a condição de saúde do indivíduo porque a qualidade de vida dos estomizados não só depende da localização do estoma; da adaptação psicológica adequada à nova mudança; da existência de um acompanhamento profissional especializado durante todas as fases pelas qual este passa (disponível para ouvir, ensinar, ajudar); mas também de um suporte social ge-

ral, onde o estomizado, e/ou seus familiares possam recorrer sempre que lhe surjam dúvidas ou problemas relacionados com o seu estoma. A necessidade presencial do grupo está em seu potencial de estimular a construção de conhecimentos por meio de uma perspectiva dialógica, dinâmica, em que os problemas e soluções são compartilhados, caracterizando-se como uma estratégia efetiva de promoção da saúde. O grupo de apoio pode também estimular os cuidadores a perceberem seu trabalho com o estomizado como uma prática gratificante e recompensadora, pois propicia o bem-estar objetivo e subjetivo e contribui para a qualidade de vida dos indivíduos. A combinação destas variáveis pode melhorar a autoestima do cuidador e o seu senso de autoeficácia. Assimilar a construção dos aspectos positivos da assistência é primordial para o cuidador, uma vez que os aspectos negativos são, frequentemente, os mais enfocados⁶. **CONCLUSÃO:** A estomia imprime uma mudança concreta na vida dos indivíduos estomizados, mudança essa que requer tempo e ajuda para a aceitação, para a realização do autocuidado e exige estratégias de enfrentamento das dificuldades. Alguns estomizados buscam superar as dificuldades participando do grupo de autoajuda, pois ali podem manifestar seus medos, suas dúvidas e seus sentimentos reprimidos. Ficou evidenciado que o contato com outras pessoas que vivem situações semelhantes ajuda os indivíduos a perceberem que não são os únicos a viverem em situação de crise. O grupo serve de incenti-

vo e rede de suporte social para que outras pessoas que estão passando por dificuldades semelhantes se adaptem a esse novo estilo de vida. O grupo de apoio apresenta-se como uma importante estratégia de auxílio aos portadores de estomias, no sentido de recuperarem sua qualidade de vida, como ferramenta tecnológica na construção de habilidades de cuidado com a saúde. Logo, o grupo é uma importante tecnologia a ser utilizada na promoção do cuidado de enfermagem ao estomizado. Diante disso, faz-se necessário o domínio desta tecnologia pelos profissionais de saúde e explorada, com vistas à realização da educação em saúde, da prevenção, promoção, e recuperação da saúde de indivíduos e grupos sociais, independentes de sua condição.

Palavras-chave: Enfermagem. Ostomia. Grupos de Apoio.

Referências

1. Contreras JM. *Como trabalhar em grupo*. São Paulo: Paulus, 2004.
2. Barros E JL. *Repensando-se após a estomia: um novo olhar sobre o todo que o cerca*. Jornal Agora. 26/03/08, Artigo: 2-2.
3. Menezes APS, Quintana JF. A percepção do indivíduo estomizado quanto à sua situação. *RBPS* 2008; 21 (1): 13-18.
4. Minayo MC. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2002.
5. Brasil. Ministério da Saúde. *Diretrizes e normas reguladoras de pesquisa envolvendo seres humanos*. Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, de 10 de outubro de 1996. Brasília, 1996.
6. Neri AL, Carvalho VAML. O bem-estar do cuidador: aspectos psicossociais. In: FREITAS, E.V. et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.